
Fanworks de fanworks: a produção do fã feita sobre a produção do fã.¹

Sarah Moralejo da Costa²

Secretaria de Educação de Biguaçu

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão aprofundada sobre um dos experimentos que compuseram a tese de doutorado “Fanworks de fanworks: a rede de produção dos fãs”. (COSTA, 2018), com o objetivo de revisitar os dados apresentados deslocados do contexto global da pesquisa original a fim de explorar suas potencialidades científicas para o campo. O objetivo desse experimento no contexto da tese é uma imersão no campo “Comunidade de fãs de *O Hobbit*”, desenvolvida no site Archive of Our Own (AO3), a fim de ter contato com a produção dos fãs feitas sobre a produção de outros fãs. Entre os resultados, podemos observar as dinâmicas de produção internas do *fandom*, sua relação com o produtor e o desenvolvimento de laços e dinâmicas próprias da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de fãs; Comunidade Interpretativa; Cibercultura; Consumo Cultural; Produção Participativa.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão aprofundada sobre um dos experimentos que compuseram a tese de doutorado “*Fanworks de Fanworks: A rede de produção dos fãs*” (COSTA, 2018), com o objetivo de revisitar os dados apresentados deslocados do contexto global da pesquisa original.

A produção de *fanworks* realizada sobre outros *fanworks* não é abordada por pesquisas anteriores à publicação original desse experimento (COSTA, 2018). O próprio site em que ela se desenvolve, o Archive of Our Own (AO3)³, em um levantamento próprio realizado pela plataforma, *AO3 Census*⁴, sugere esse tipo de produção ao colocar “trocas” como uma das atividades possíveis entre os usuários do site, o que é uma referência remota a uma prática que se torna evidente no próprio sistema a partir da possibilidade de se vincular trabalhos de autores diferentes com a tag “*inspired by*”. Isso pode ser um indício tanto do desconhecimento dessa prática como da sua não

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Técnica em Educação, email: sarahmoralejocosta@gmail.com

³ <http://archiveofourown.org/>

⁴ Disponível em <http://centrumlumina.tumblr.com/post/63208278796/ao3-census-masterpost>

valorização pelas investigações, acadêmicas ou não, que se debruçam sobre as relações dos fãs com seus objetos de afeto. Essa não valorização pode ser consequência da centralidade das abordagens em relações de consumo culturais pautados pela indústria, o que não diminui o valor da circulação cultural e produção de sentido a partir dos processos de ressignificação considerados periféricos (CANCLINI, 2008).

Dessa forma justificamos revisitar esse experimento e os dados apresentados por ele, de forma desvinculada dos problemas e objetivos da pesquisa original, a fim de explorar suas potencialidades científicas para o campo.

CONTEXTO DO EXPERIMENTO

Existem diversas formas de fãs se reunirem on-line, de listas de e-mails a sites de blogs, como o Twitter, o Tumblr e o LiveJournal, passando por comunidades no Facebook, fóruns especializados e arquivos de postagem de *fanworks*, entre outros. Ao realizar uma pesquisa que se foca em um tipo específico de produção, analisar um arquivo de postagem de *fanworks* se configura como o espaço mais propício para ter acesso aos trabalhos dos fãs e aos sujeitos envolvidos nesse processo.

Há atualmente dois grandes sites de arquivos de *fanworks* em escala mundial, o *fanfiction.net*⁵ e o Archive of Our Own (AO3)⁶. O primeiro é um dos mais antigos⁷ arquivos ainda em funcionamento, mas optamos por um site de publicação de *fanworks* que possibilitasse a observação das interações entre seus participantes.

O funcionamento e organização do site AO3 baseiam-se em *tags* e *metatags*⁸ em uma rede estruturada inicialmente pela moderação do site, mas alimentada e reformulada constantemente a partir das atividades dos usuários, objetivando a formação de uma base de *fanworks* com um sistema rápido de postagem e busca por trabalhos a partir da própria lógica de produção. Uma possibilidade que particulariza o site é o usuário poder criar *tags* interligando *fanworks*, seja por fazerem parte de um trabalho fragmentado de um mesmo autor ou por se constituir em um conjunto de

⁵ <https://www.fanfiction.net/>

⁶ <http://archiveofourown.org/>

⁷ O *fanfiction.net* foi fundado em 1998, em Los Angeles, pelo programador Xing Li. Fonte: <https://fanlore.org/wiki/FanFiction.Net>

⁸ Esse sistema se baseia na classificação dos trabalhos por palavras-chave (*tags*) que são automaticamente convertidas em links para busca (*hashtags*). Esses links podem tanto ser globais (ocorrendo a automação por aproximação de termos feita pelo sistema para padronização no momento da busca), como nomes de personagens, *fangons* e outros aspectos técnicos da produção; quanto pessoais, possibilitando que usuários classifiquem e encontrem trabalhos de forma personalizada.

trabalhos de vários autores sobre um mesmo universo. Isso permite também a identificação da produção de *fanworks* feitos sobre *fanworks*.

Ao considerar o AO3 como um campo do fazer etnográfico, o site se destaca em dois pontos: a preocupação com a colocação dos sujeitos em relação ao seu uso e desenvolvimento e a relação de suas aplicabilidades com os fazeres sociais dos sujeitos que o utilizam (HINE, 2011, p. 12). Como uma ferramenta pensada para a produção dos fãs, se colocar como um espaço de construção coletiva é coerente com a própria lógica da produção participativa. A forma como isso fundamenta seu funcionamento, porém, promove que o site seja mais do que um ambiente digital para a divulgação da produção dos fãs, mas sim uma ferramenta de articulação social do *fandom* enquanto comunidade. A interação social é fundamental para a compreensão das dinâmicas da comunidade e da produção dos sujeitos.

Foi realizado em 2013 pelo AO3 um censo sobre características de seus usuários e hábitos de produção e consumo cuja base de dados⁹ que encontra-se disponível para uso geral, o que demonstra uma preocupação sobre o que vem sendo desenvolvido em sua estrutura e como o próprio sistema está sendo apropriado pelos usuários e com que finalidades. Tal pesquisa foi nomeada como *AO3 Census* e aborda características de produção e consumo dos usuários do site. Tal pesquisa teve como principal ferramenta um questionário aplicado a partir da rede social Tumblr e foram obtidas respostas de 10.005 usuários¹⁰. O Tumblr também foi usado como plataforma para organização e compartilhamento dos dados gerados com os próprios respondentes e disponibilizados para uso público, especialmente pesquisadores¹¹.

A partir dessa pesquisa, podemos conhecer mais sobre o perfil social do fã, como jovem, feminino¹², branco, que utiliza o inglês para se relacionar com a comunidade; e sobre suas práticas de consumo e produção de *fanworks*, como o fato de que, apesar de se tratarem de mulheres heterossexuais ou bissexuais, elas consomem e produzem *fanworks* focados em relações homossexuais entre homens, e que o maior

⁹ Disponível em <http://centrumlumina.tumblr.com/post/63208278796/ao3-census-masterpost>

¹⁰ Disponível em: <<http://centrumlumina.tumblr.com/post/63208278796/ao3-census-masterpost>>

¹¹ <http://centrumlumina.tumblr.com/post/63485636874/notes-for-future-researchers>

¹² Devido a grande maioria de fãs que se identificam pelo gênero feminino e pelo fato de que nem sempre podemos distinguir o gênero dos sujeitos a partir dos *nicks* que utilizam para se identificar dentro do *fandom*, optamos nesse trabalho por nos referirmos aos sujeitos aqui elencados no feminino. Se algum caso de exceção for identificado, será destacado.

consumo e produção¹³ é de temáticas adultas. As atividades realizadas com maior intensidade no site é a leitura e curtida de *fanworks*.

O EXPERIMENTO

O objetivo desse experimento é uma imersão no campo a fim de ter contato com a produção dos fãs feitas sobre a produção de outros fãs. Para tanto, utilizamos a plataforma do site AO3 para buscar *fanworks* com essas características. A partir do seu sistema de *tags*, o site nos permitiu uma busca mais apurada dentro de um recorte específico, estabelecido a partir de dados considerados relevantes sob a análise dos dados do *AO3 Census* e pelos pré-requisitos de pesquisa de tese.

A coleta foi feita entre os dias 20 de julho de 2016 e 09 de agosto de 2016. Na data de início da coleta, o site contava com um total de 21922 *fanworks* classificados como “Hobbit (all media types)”¹⁴; destes, 20644 produzidos em inglês e 15637 marcados como completos até a data de finalização da coleta. Deste *corpus* inicial, foram selecionados aqueles que correspondiam especificamente à trilogia de filmes *O Hobbit* sob a *tag* “The Hobbit (Jackson Movies)”, um total de 7902 *fanworks*. Destes, foram selecionados aqueles classificados como “Mature” segundo o sistema de *rating* do site, por entendermos que essa classificação permite uma maior liberdade criativa, resultando em 992 trabalhos. Por fim, selecionamos os trabalhos publicados no decorrer do ano de 2015, por ser uma data imediatamente posterior ao final do lançamento da trilogia de filmes, um total de 155 produções de fãs. A partir da leitura das notas colocadas no início e no final de cada um desses trabalhos, foram selecionados aqueles que apresentam qualquer indício de terem sido inspirados¹⁵ por ou terem sido objeto de inspiração a outro *fanwork*.

A nota deixada por autores no início dos *fanworks* em geral contém comentários e avisos sobre o trabalho, bem como links de produções relacionadas ou de pessoas que também frequentam o site. Em alguns casos, o autor não posta os links, mas faz referências a outras produções e fãs nessas notas. Nessas notas no início do texto,

¹³ Apesar da maior porcentagem indicada nessa questão ser referente a temática adolescente, ao somarmos as porcentagens de respondentes que produzem *fanworks* classificados como “maduro” e “explícito” (de temática adulta, portanto), temos um percentual maior.

¹⁴ <http://archiveofourown.org/tags/The%20Hobbit%20-%20All%20Media%20Types/works>

¹⁵ “Inspired by” é o termo utilizado pelo site para designar a relação estabelecida entre os *fanworks*. Aqui optamos por traduzir esse termo como uma relação, distinguindo os trabalhos que se inspiraram em outros e aqueles que foram a fonte de inspiração para outros.

além de um espaço para livre manifestação do autor, o site permite também que *fanworks* que estejam postados dentro do site sejam vinculados. O site permite que os autores dos *fanworks* postem notas também após o fim do texto. Essas notas costumam conter *spoilers* e pedidos ou agradecimentos do autor para seu público ou outras pessoas envolvidas no processo de produção. No final do *fanwork*, junto à nota da autora podem ser linkados trabalhos que foram inspirados por este e estejam também postados no AO3.

Nosso *corpus* final é composto por 69 *fanworks* que apresentam essa relação de inspiração (44,51% do total selecionado). Cabe considerar que os trabalhos que eram parte de uma série foram considerados individualmente e não foi verificado se estas séries possuíam alguma relação com outros *fanworks*. Essa seleção foi feita a partir da leitura das notas deixadas pelos autores em todos os 155 *fanworks* produzidos no período de coleta.

Todas as notas de autores presentes nesses *fanworks* foram lidas e seu conteúdo, bem como links presentes, foram analisados com auxílio do *software* Nvivo, ferramenta utilizada para a leitura e categorização das falas dos autores, bem como para gerar visualizações a partir do material que facilitaram a leitura dos dados, como parte da análise de conteúdo. Essa leitura nos proporcionou a observação de características dessa relação entre *fanworks* para além da simples inspiração, que são analisadas a seguir:

Dos 69 trabalhos selecionados, 63 foram inspirados e 9 inspiraram outros *fanworks*. Há 4 casos que fizeram ambos: foram inspirados e inspiraram outros *fanworks*. Sobre o formato das produções dos fãs, pudemos observar que, dentre os trabalhos inspirados por outros *fanworks*, 46 geraram *fanfictions* que tomavam por fonte *prompts*¹⁶; 8 geraram *fanfictions* que tomavam por fonte outra *fanfiction*; 4 geraram *fanarts* que tomaram por fonte *fanfictions*; 4 geraram *fanfictions* que tomaram por fonte *fanarts*; 1 gerou um *podfic* que tomou por fonte uma *fanfiction* e 2 geraram *fanfictions* que tomaram por fonte características ou provocações do próprio *fandom*. Entre os

¹⁶ Devido ao alto número de *prompts* presentes nas relações de inspiração de *fanworks*, consideramos que seria interessante analisar os formatos e as características desse material, porém poucas autoras identificavam do que se tratava o *prompt* que a inspirou e, nesse processo, muitos links estavam quebrados ou levavam para páginas que não podiam ser acessadas, seja por sites restritos seja pelo conteúdo não estar mais on-line. Dessa forma, consideramos que essa análise foi inviabilizada.

trabalhos que inspiraram outros *fanworks*, temos 5 *fanfictions* que geraram *fanarts*; 4 *fanfictions* que geraram traduções e 1 *fanfiction* que gerou um *podfic*.

A partir desses cenários de produções, nós podemos visualizar não somente as relações de inspiração entre *fanworks*, mas a grande variedade de formatos midiáticos dos trabalhos produzidos dentro do *fandom* com base nessa relação. Além da inspiração mútua em outros *fanworks*, pudemos observar que em 6 trabalhos os autores afirmaram também se inspirar em outras produções oficiais, além dos filmes de *O Hobbit*.

Dentre os *fanworks* que afirmaram se inspirar também em outras produções oficiais, 2 deles se referiam a produções dentro do universo dos filmes de *O Hobbit* (fotos dos atores e cenas extras cortadas dos filmes) e 5 se referiam a produções diversas de outras fontes, como músicas, poesia e livros não relacionados ao universo da trilogia de filmes. No caso de um trabalho, ele tomava ambas as fontes como inspiração, além de um outro *fanwork*.

A origem das fontes de inspiração para os *fanworks* nem sempre são identificadas pelos autores. Ainda que esse tenha sido o caso em 56 dos 69 trabalhos analisados que foram inspirados em outro *fanwork* e em 9 casos que inspiraram, houve 8 trabalhos sem identificação. Essa identificação é feita de muitas maneiras, por links, pelo *nick* ou link para o perfil ou site do outro autor, pelo link para o objeto de inspiração ou simplesmente a descrição deste. Essa variação pode nos indicar tipos de relações diferentes entre os sujeitos envolvidos nesse processo de produção.

A partir das fontes que conseguimos identificar, temos que dentre os 56 trabalhos que se inspiraram em outros *fanworks* para sua produção, 13 buscaram essas fontes de inspiração no próprio AO3, 16 no Tumblr e 17 em outros sites. Dentre os 9 trabalhos que inspiraram outros *fanworks*, 5 se tratavam de produções no próprio AO3, 5 levaram essa produção para o Tumblr e 1 para outros sites. Apesar de não ser o site que originou a maior quantidade de fontes de inspiração, o Tumblr é o site mais citado nas notas das autoras dos *fanworks* na nossa amostra, aparecendo em 32 dos 69 trabalhos selecionados.

Destacamos que nosso estudo aponta como o Tumblr se configura como um espaço de interação muito mais amplo e com fluxos de informação muito mais intensos do que um site de arquivo de *fanworks*, como o AO3. É possível perceber isso tanto pelo fato de que ele é a segunda principal fonte de material que inspira *fanworks*, como

também pelo fato de que ele é citado constantemente pelos autores, seja como referência de onde buscam e postam material, seja uma forma de contato com seus leitores e com outros autores.

Dentre as fontes identificadas, se destacaram alguns trabalhos que se inspiraram ou foram inspirados pelas mesmas fontes. O primeiro caso é o "Hobbit Kink Meme", um festival de *prompts* criado em uma comunidade no LiveJournal, da qual foram retiradas as inspirações para 13 dos *fanworks* que analisamos. O segundo caso trata-se de 3 *fanworks* que tiveram como fonte de inspiração uma mesma *fanfiction*, "Sansûkh", escrita por *determamfidd*¹⁷, que não estava presente na amostra selecionada para a análise. O terceiro caso trata-se da *fanfiction* "Devices Of The Heart"¹⁸, escrita por *stewardess*, em que temos a produção de *fanart* e de tradução sobre a mesma *fic*, e esta ainda se inspira em outras produções oficiais, além da trilogia de filmes *O Hobbit*.

A partir desses exemplos, nós pudemos observar também que essa relação de inspiração não se restringe a dois trabalhos, havendo, em alguns casos, *fanworks* de *fanworks* de *fanworks*, em uma continuidade infinita.

Na nossa amostra, foram identificados 10 trabalhos que apresentaram esse tipo de continuidade, sendo que em 3 deles, o *fanwork* que analisamos foi inspirado em um *fanwork* inspirado por uma obra original (que não os filmes d' *O Hobbit*). Já os outros 7 casos se tratam de *fanworks* que foram originados de *fanworks* que se inspiraram e/ou foram inspirados por outros *fanworks*, originando uma cadeia de produção dentro do *fandom*.

Sobre essa lógica de produção, o caso de "Sansûkh" nos chamou atenção. A *fanfiction* foi inspirada em um *prompt*¹⁹, começou a ser produzida em 2013 e ainda está em processo (a última atualização verificada foi em 20 de setembro de 2017). Ela possui atualmente mais de 350 mil acessos e quase 5 mil comentários²⁰. Sobre a quantidade de *fanworks* produzidos sobre esse trabalho: são traduções para 5 idiomas diferentes, 49 *fanworks* linkados diretamente do AO3, e a autora organizou todas as outras produções que recebeu em um post no Tumblr²¹, onde constam mais de 200 *fanarts*, além de poemas, *fanfics* de leitores cogitando continuações da *fic*, imagens dos leitores fazendo

¹⁷ <http://archiveofourown.org/works/855528>

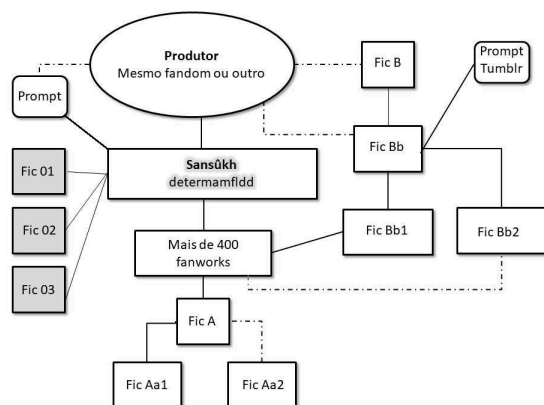
¹⁸ <http://archiveofourown.org/works/4378043>

¹⁹ <http://hobbit-kink.livejournal.com/2320.html?thread=3473168#t3473168>

²⁰ Dados colhidos em 15 de outubro de 2016.

²¹ <https://determamfidd.tumblr.com/post/66451748399/sans%C3%BBkh-the-mighty-mighty-masterpost>

cosplay de seus personagens, vídeos e uma animação sobre um de seus capítulos, músicas compostas para a *fic* e executadas por outros fãs, *podfics*, *playlists* e uma *graphic novel*. Estima-se que há um total de mais de 400 *fanworks* baseados nessa única *fanfiction*.



Infográfico - Sistema de fanworks

Fonte: a autora, gerado a partir do Microsoft Publisher

“Sansûkh”, ao reunir tantos *fanworks* em torno de um mesmo trabalho, nos ajuda a ilustrar as relações entre produções que podemos perceber dentro do *fandom*, a partir do que já foi aqui analisado. Dessa *fic*, tivemos 3 trabalhos inspirados como parte da amostra: “How to Disturb Your Child 101 v.2”²², escrita por applepieisworthit; “The Carpal Tunnel of Love”²³, por applepieisworthit; e “The Talk”²⁴, por applepieisworthit, representadas no Infográfico como Fic 01, Fic 02 e Fic 03, respectivamente. A partir dessa análise, temos: um *prompt* que inspirou “Sansûkh”, e esta inspirou cada uma dessas *fics* separadamente.

Mas, observando outros trabalhos inspirados nela, pudemos observar outros tipos de derivações. Algumas destas serão cogitadas aqui como possibilidades, apesar de terem sido verificadas (em alguns casos, com mais de uma ocorrência) dentre os *fanworks* produzidos sobre “Sansûkh” (a título de exemplificação, apresentamos os links para os *fanworks* que representam as situações ilustradas abaixo). São elas:

²² <http://archiveofourown.org/works/3783283>

²³ <http://archiveofourown.org/works/3728989>

²⁴ <http://archiveofourown.org/works/3873724>

- Há a possibilidade dessa continuidade de inspirações seguir, tendendo ao infinito dentro do potencial produtivo do *fandom*: um *prompt* inspirou “Sansûkh”, que inspirou a Fic A²⁵, que inspirou a Fic Aa²⁶, que inspirará a Fic Aaa, e assim por diante;
- Há a possibilidade de derivações desse caminho, de forma não linear: um *prompt* inspirou “Sansûkh”, que inspirou a Fic A²⁷, que inspirou a Fic Aa1²⁸ e a Fic Aa2²⁹, que podem gerar mais *fanworks*;
- Há a possibilidade de inspirações combinadas, em que uma *fic* que se inspirou em “Sansûkh” pode também ter se inspirado em outros *fanworks*, produzindo outras derivações, como no exemplo: um *prompt* inspirou “Sansûkh”, que inspirou a Fic Bb1³⁰, que foi inspirada também pela Fic Bb³¹, que se inspirou na Fic B³² e em um outro *Prompt*³³. Sendo que a Fic Bb gerou, além da Fic Bb1, a Fic Bb2³⁴, que pode ou não gerar derivações e que pode ou não também ter alguma ligação com “Sansûkh”.

Apesar de todos os trabalhos acima estarem descritos como “Fic”, há variação de formatos entre eles. Quando afirmamos que a potencialidade de produção do *fandom* tende ao infinito, isso se embasa no fato de que não é possível quantificar essa produção, uma vez que ela não é organizada nem oficializada de nenhum modo, e está em constante atualização.

Essa variabilidade de produção nos fala muito sobre as dinâmicas internas do *fandom*, mas não nos fala diretamente sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos nesse processo. Foram destacadas, a partir da leitura das notas deixadas pelos autores em seus próprios trabalhos, 3 características sobre as relações entre os sujeitos: a presença de fontes anônimas em 5 trabalhos; a presença de intimidade entre os sujeitos em 17 trabalhos e a fala da autora voltada para sua própria audiência em 35 trabalhos.

A presença dos fãs anônimos costuma ser silenciosa: ela é percebida no número de acessos e em comentários pontuais que não possuem identificação. Sobre

²⁵ <http://archiveofourown.org/works/1776712>

²⁶ <http://archiveofourown.org/works/5801866>

²⁷ <http://archiveofourown.org/works/3255779>

²⁸ <http://archiveofourown.org/works/3655029>

²⁹ <http://archiveofourown.org/works/4418288>

³⁰ <http://archiveofourown.org/works/3655029>

³¹ <http://archiveofourown.org/works/686917>

³² “Lessons In Dwarven Culture” by hobbitdragon – sem link disponível

³³ The fic was inspired by this post on Tumblr : <http://avelera.tumblr.com/post/42856371278/thorinwantsthebaggins-i-think-there-wouldnt>

³⁴ <http://archiveofourown.org/works/1299334>

esses comentários, há a opção, inclusive ferramentada pelo próprio sistema de muitos sites, também no AO3, de serem ignorados e não recebidos pelos autores. Mas nesses 5 trabalhos a fonte de inspiração foi justamente *prompts* sugeridos por anônimos.

A participação de fãs sob anonimato está relacionada a como a necessidade de identificação dos pares é vista dentro do *fandom*. Por um lado, há o reconhecimento do sujeito no processo participativo, em que a sua opinião é ouvida e considerada por outros para, inclusive, inspirar sua produção, sem uma cobrança por esse sujeito ser identificado. Por outro lado, o anônimo é considerado potencialmente indesejado, tendo como indicativo as ferramentas disponíveis no site para que comentários de anônimos sejam ignorados pelos autores e a própria exigência de um cadastro para postagem de material na plataforma.

A relação entre sujeitos anônimos do *fandom*, que se apresenta como superficial, porém produtiva, lança luz sobre as estruturas de valores e reconhecimento baseadas nas relações estabelecidas entre os fãs. Isso indica tanto que o sistema de colaboração entre eles não é estruturado no reconhecimento dos sujeitos envolvidos, quanto que estruturas de hierarquia ou poderes estabelecidas a partir desse reconhecimento e da produção resultante não são objetivadas ou valorizadas por todos os fãs, em especial os anônimos.

Em 35 dos 69 trabalhos aqui analisados, o autor tentou estabelecer algum tipo de diálogo com sua audiência. Apesar das marcas de diálogo – presença de perguntas, detalhamento de expectativas, promessas e avisos sobre conteúdo futuro – não há a real possibilidade de uma resposta imediata dessa audiência, a não ser pelos comentários. E, ainda assim, os autores falam para todos, e não somente aqueles que comentam em seus trabalhos.

Há algumas falas em comum, como a apresentação da fonte de inspiração ou de trabalhos que foram inspirados a partir daquele. A fala mais recorrente, além desta, é a presença de um *disclaimer*, um aviso para os leitores de que o autor daquele trabalho não é proprietário dos direitos autorais sobre os personagens e a obra a que o *fanwork* se refere. Além dessas duas ocorrências, os autores costumam compartilhar com sua audiência suas motivações e expectativas com relação ao trabalho. Esse diálogo evidencia a existência de um vínculo afetivo entre autor e uma audiência imaginada, já que o controle sobre quem tem acesso ao seu trabalho está além de seus poderes após o

momento da publicação. Esse diálogo com o público em potencial expressa as expectativas do autor com relação à recepção dos seus pares e a constituição de critérios de interpretação dentro dessa comunidade uma vez que essas expectativas, justificativas e questionamentos refletem valores compartilhados por todos os envolvidos nesse processo de produção: o(s) autor(es) que produziram esse *fanwork*, o(s) autor(es) dos *fanworks* nos que eles se inspiraram ou foram inspirados por ele, o público desses *fanworks*, que procuram a continuidade da produção, e o público desse trabalho e/ou desse autor em específico. Isso implica que a produção de *fanworks* de *fanworks* acarreta uma audiência compartilhada, em que esse público com o qual o autor busca um diálogo é também o público dos outros trabalhos dessa cadeia de produção.

Como vimos, a maior parte dos trabalhos que inspiraram ou foram inspirados em outros *fanworks* identificam suas fontes, mas a relação estabelecida com o autor desse material pode ser feita de diversas formas, das quais percebemos como mais comuns: postagem direta do link; identificação por nome ou indicação de fonte anônima; como parte de um projeto coletivo; postagem direta do material; referência a intimidade.

A apresentação desse outro autor e o material que inspirou o *fanwork* tende a falar mais sobre o trabalho em si do que sobre a relação entre os sujeitos, mesmo quando essa relação se demonstra de certa forma íntima, como expressão de uma relação que envolve mais afeto do que o simples referencial a outra produção. O que estamos chamando aqui de relação de intimidade é o reflexo de um pré-conhecimento entre os sujeitos envolvidos nesse processo de produção para além da simples referência enquanto produtores de um mesmo universo.

A existência de manifestações de intimidade entre autores de *fanwork* que se inspiram uns nos trabalhos dos outros para sua produção nos conduz à construção de relações e vínculos de afeto que vão para além da produção que pudemos observar nesse estudo. Isso nos indica que da relação de afetividade consolidada entre o fã e o produto cultural derivam relações afetivas de outras ordens e intensidades, que vem a originar uma rede de relacionamentos e dinâmicas de convívio social que são atravessadas e atravessam os processos de produção como parte da dinâmica da comunidade.

A produção em português

Antes de fazer esse levantamento com *fanworks* em inglês, procuramos os *fanworks* em português para conhecer a produção brasileira e aqui serão apresentados alguns dos dados³⁵ encontrados.

No AO3, há 43 *fanworks* em português brasileiro sob a *tag* “The Hobbit - All Media Types”, sendo somente 27 sob “The Hobbit (Jackson Movies)”. Destes, 25 estão completos. Nós não aplicamos mais critérios de seleção porque julgamos que o número final de *fanworks* seria muito restrito.

Destes 25 *fanworks*, 23 são da mesma autora, Vindalf. Entre eles, somente um³⁶ é inspirado por outro *fanwork*. Na nota, a autora agradece a duas pessoas por permitirem que usasse seu trabalho. Não há nomes, só links para o Tumblr (e o conteúdo de um dos links não está mais on-line), não há também identificação do material em que ela se inspirou. No meio da *fanfic*, porém, há uma música, então, a partir da fala da autora, supomos que ela seja de composição das fãs a quem ela agradece.

A *fic* possui duas notas:

Agradeço de todo coração <http://motherbagginshield.tumblr.com> e <http://laer-aewen.tumblr.com/> por me deixarem usar sua obra maravilhosa. É tão fantástica que acabou sendo a inspiração para este mini-*fic*. Como hoje é o Dia da Criança aqui, desejo a todos que cuidem de seus pequenos! Links no fim da *fic*!

Tem um vídeo dessa magnífica canção de ninar: <https://youtu.be/hkO2lfw-mn4>
Permissão para citar essa música foi dada por duas pessoas maravilhosas: <http://motherfuckingbagginshield.tumblr.com> e <http://laer-aewen.tumblr.com/>
Que Mahal faça suas barbas ainda mais longas!!

Como ela se refere a “hoje é o dia da criança aqui”, podemos supor também que as autoras do *fanwork* a quem ela agradece não são brasileiras, essa percepção é reforçada pelo fato da música aparente na *fanfic* ser em inglês. “Minha pequena jóia” possui 45 acessos, nenhuma curtida e nenhum comentário.

Entre os outros dois trabalhos que não são de autoria de Vindalf, somente um é inspirado em outro *fanwork*: “Sorrisos”³⁷, escrita por Lourd. Ele possui uma nota:

³⁵ Coleta realizada em 15 de outubro de 2016.

³⁶ <http://archiveofourown.org/works/4988425>

³⁷ <http://archiveofourown.org/works/758363>

Inspiração gera inspiração. Um talento chamado Vindalf Dvergar com sua linda história, 'O Problema com Kili', me inspirou a escrever esta shortfic. Sem betagem.

Não há nenhum link interligando os dois trabalhos, mas a fonte de inspiração³⁸ se trata de um dos 27 *fanworks* iniciais que percebemos no levantamento desta amostra. A *fanfiction* de Lourd tem 25 acessos, 2 curtidas (*kudos*) e nenhum comentário. Uma das curtidas é da autora Vindalf. Isso não é suficiente, porém, para afirmarmos mais sobre a relação estabelecida entre as duas autoras, além desse reconhecimento mútuo.

RESULTADOS APRESENTADOS NA TESE

Os dados apresentados por essa imersão no AO3 nos fala sobre as práticas em torno do sistema de produção de *fanworks* sobre *fanworks*, seus formatos e as formas de interação dos sujeitos. A partir da sua análise, temos que esse sistema de produção contínuo colabora para a construção dos critérios interpretativos da comunidade, bem como nas relações afetivas e sociais estabelecidas entre os autores e suas audiências. Os dados apontam uma investigação tanto do fã em seu ambiente de compartilhamento de produção, com as questões técnicas que este engloba, quanto de aproximação em um ambiente de interação mais íntimo, considerando que a organização do *fandom* e de sua produção perpassa as relações estabelecidas entre os sujeitos.

O encadeamento da cadeia de produção se dá não só como consequência de seu afeto pela obra, mas também como exercício de aproximação com outros fãs. Nesses relatos, observamos a reflexão do fã enquanto fã e enquanto sujeito que não só compartilha sua produção com outros fãs, mas, como parte desse processo, compartilha também a sua formação de identidade como interagente na comunidade (Canclini, 2008, p. 136).

A exploração realizada no site AO3 nos permitiu visualizar como o sistema de produção de *fanworks* sobre *fanworks* envolve uma grande variedade de formatos derivados de uma única produção. A imersão no site também evidencia a importância do Tumblr e outros sites, como o LiveJournal, para não só fazer circular o conteúdo como também proporcionar um diálogo e uma convivência mais direta entre os fãs. Ela demonstra também que os fãs buscam uma grande variedade de fontes para a produção

³⁸ <http://archiveofourown.org/works/750646>

de seus *fanworks*, incluindo produções oficiais e outros *fanworks*, sendo a maior parte sugerida por outros fãs no formato de *prompts*.

Os ciclos do processo de produção de *fanworks* sobre *fanworks* conduz a formação de grupos e relações pessoais, seja por afinidades, seja pela troca de experiências, e essas articulações se refletem na organização dos espaços e sistemas de produção, podendo inclusive extingui-los (BAYM, 2000). A pesquisa não explora a relação entre os sujeitos para além de suas práticas, já que os usuários não puderam ser contatados por limitações do sistema. Porém, essas relações transparecem em suas falas e produção, o que demonstra que os vínculos estabelecidos entre os participantes vão além dos limites do sistema e se consolidam por diversas vias e em diversos espaços (BAYM, 2015).

Nossa imersão no AO3 indica a existência de uma audiência compartilhada entre os autores dos *fanworks* feitos sobre outros *fanworks*, o que fortalece não só os critérios interpretativos da comunidade como as relações afetivas e sociais entre os sujeitos. Isso tanto indica que os fãs trocam informações entre si intensamente como se apropriam de diversas vias de propagação para sua produção (JENKINS, 2014a). Percebemos, assim, a produção e consumo de *fanworks* como forma de demonstrar afetividade e reconhecimento, seja pelo sujeito, seja pelo produto feito pelo fã.

Por fim, a produção de *fanworks* sobre *fanworks* se caracteriza pela continuidade narrativa, em que são compartilhados e reforçados os critérios interpretativos estipulados pelos sujeitos no decorrer desse processo. Mas também como um processo de intersubjetividade entre os sujeitos, durante o qual se estruturam e se consolidam relações pessoais e é uma forma de se demonstrar o reconhecimento dos participantes.

Ao pensarmos a produção de *fanworks* sobre *fanworks* como objeto da Comunicação, podemos inferir que ela se caracteriza como novo ciclo de produção cultural que, ao mesmo tempo que mantém referências à obra a qual o *fandom* se refere, resulta em desdobramentos de conteúdo com novos processos de significação. Estes não se prendem necessariamente às limitações do *fandom*, podendo dialogar com o universo cultural de outras obras e iniciar outros níveis no sistema comunicacional, em que se estabelecem autorias e audiências específicas para essas produções. Isso leva a um estreitamento das relações em que os sujeitos se identificam não só a partir do gosto pela obra, mas também pelo reconhecimento de sua própria produção. Esta se torna via

para consolidação do afeto do fã por elementos narrativos que resgatam tanto o universo cultural a que se refere inicialmente quanto a outros vários, que podem ou não ser de admiração comum entre os vários autores e suas audiências. Esse processo perpassa uma problematização sobre autoria realizada pelos fãs que produzem, considerando que ao mesmo tempo que valorizam sua posição como autor e reconhecem outros como autores, constroem uma produção coletiva à medida que os *fanworks* se desdobram continuamente sobre uma base comum.

UM SEGUNDO OLHAR

O processo de revisitar os dados desse experimento dá-se metodologicamente sob inspiração da Teoria Fundamentada (GLASSER, 2002) e sua apresentação por FRAGOSO, et all: “A ideia central da TF é, justamente, aquela em que a teoria deve emergir dos dados, a partir de sua sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades.” (p. 83, 2011). Frente à essa provocação, retornamos aos dados desse experimento com a liberdade de permitir que novas perspectivas teóricas se desvelem.

Não pretendemos aqui desenvolver um análise tão profunda quanto a que pode ser fundamentada por um processo de tese, nem tampouco repetir ou desprezar os resultados encontrados por ela. Precisamos também considerar o contexto de coleta e a temporariedade dos dados apresentados, de forma que o que apontamos aqui se configura mais como indicativos pouco ou nada explorados pela pesquisa original, principalmente por não se alinhar ao seu problema e objetivos, e que podem servir de prospectos e hipóteses para futuras pesquisas. Aqui nos aprofundaremos em dois caminhos possíveis:

O primeiro deles diz respeito a um processo de independência dos sistemas de produção do *fandom* com relação ao âmbito de produção industrial. As cadências e estruturas de produção de fanworks sobre fanworks ao mesmo tempo que mimetizam a lógica de produção industrial (COSTA, 2014), principalmente em um contexto convergente (JENKINS, 2009), elas também a desafiam ao se mostrarem muito mais volumosas e integradas à sua audiência, que se configura na própria comunidade.

O sistema de produção de fanworks sobre fanworks se configura como uma cadeia de produção pertencente e reconhecida pelo *fandom* que possui volume de

produção, qualidade e comunidade - além de intertextualidade com outros fandon e grande variabilidade de formatos e gêneros, algo que ainda é desejado e almejado pelos formatos industriais (JENKINS, 2014).

Um segundo caminho para nosso olhar sobre os dados se dá sobre um elemento que se apresenta desde o processo de seleção e recorte do corpus: a prevalência de uma produção em inglês ou de uma produção “internacional” representada pelo uso desse idioma. Se, por um lado, o sistema de produção analisado não permite a identificação ou origem de seus produtores e consumidores, por outro lado toda a cadência de produção aponta para uma centralização das referências culturais do produtor ou produto oficial a partir do qual ela se desdobra: no caso, uma produção britânica/norte americana.

Esse elementos são reforçados também pelo ferramental da produção: o inglês é o idioma preponderante nos sites analisados e nas redes que fomentam a comunidade. Esta, por mais heterogênea que possa ser, produz e se comunica sob esse viés linguístico padronizado. Aqui, deixamos como provocação para futuras pesquisas uma análise do conteúdo de *fanworks* sobre *fanworks* que explorem referenciais culturais diversos entre si e uma análise de como esse processo “internacionalização” da produção se reflete enquanto colonialismo cultural, reproduzindo, novamente, a lógica industrial.

Como ponto final, apontamos ainda a curiosidade sobre o desenvolvimento dos ambientes digitais apresentados pela pesquisa, principalmente o Tumblr e o LiveJournal, que perderam relevância enquanto redes sociais ao longo dos anos, e como isso afeta e reorganiza o *fandom* e seus sistemas de produção.

REFERÊNCIAS

- BAYM, Nancy K. **Personal connections in the digital age**. Cambridge: Polity Press, 2015. Documento digital.
- BAYM, Nancy K. **Tune in, log on: soaps, fandom, and online community**. California: Sage Publications, 2000. Documento digital.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- COSTA, S. M.. **Fanfiction em tempo real no Twitter: a relação entre mídias na produção participativa sobre a Copa do Mundo 2014**. V Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã, 2015, Bauru. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidada/dt1-2.pdf>>

COSTA, Sarah Moralejo da. **Fanworks de fanworks: a rede de produção dos fãs**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177602>>

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GLASER, B. **Conceptualization**: On theory and theorizing using grounded theory. *International Journal of Qualitative Methods*, 1 (2). Article 3. (2002) Disponível em <<http://www.ualberta.ca/~ijqm/>>

HELLEKSON, K.; BUSSE, K. **Fan fiction and fan communities in the age of the internet: new essays**. London: McFarland, 2006. Documento digital.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. FORD, S., GREEN, J. **Cultura da Conexão**: Criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014a